



CMAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022

R. Regente Lima e Silva, 641 – Marechal Hermes – RJ – CEP: 21610-230

Tel.: (21) 3369-7218 WhatsApp (21) 98310-9594

Facebook: AuraCelesteCasaLar Instagram: casalarauraceleste E-mail: casalarauraceleste@yahoo.com.br

CNPJ Nº 08.641.861/0001-60 CMAS Nº 851 CMDCA Nº 20 CEBAS nº 235874.0007125/2019

ATENDIMENTO GRATUITO



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – ANO: 2022

I – Característica da Entidade:

(X) **Atendimento** (Nos termos da *Resolução CNAS nº 109/2009*);

(X) **Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos** (Nos termos da *Resolução CNAS nº 27/2011*);

Modalidades de oferta de serviços/atividades para ATENDIMENTO - Resolução CNAS nº 109/2009

Listar o(s) serviço(s)/atividade(s) de **ATENDIMENTO** que a Entidade executa:

Serviços de Proteção Social Básica:

(X) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Modalidades de oferta de serviço(s)/atividade(s) de ACESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA E DIREITOS - Conforme Resolução CNAS nº 27/2011

Listar os serviços de **ASSESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS** que a Entidade executa:

Ações de Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos:

(X) Promoção da defesa e direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

II – Finalidades Estatutárias

- I- Promoção gratuita da assistência social, podendo utilizar-se de atividades de saúde, educação, cultura, esporte, lazer e exercício da cidadania como ferramentas para sua plena execução;
- II- Proteção social básica gratuita dirigida às famílias e aos indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal;
- III- Promoção gratuita da educação e da cultura;
- IV- Promoção gratuita da saúde;
- V- Promoção gratuita do pleno exercício da cidadania;
- VI- Promover gratuitamente o desenvolvimento econômico, social e o combate à pobreza;
- VII- Promover e atuar gratuitamente na defesa e garantia de direitos estabelecidos na Lei nº 8069/1990;
- VIII- Promover o voluntariado;
- IX- Promover a qualificação e atualização, integração e reintegração ao mercado de trabalho das pessoas;
- X- Promover palestras, seminários, simpósios, apresentações e todo tipo de evento que vise propiciar melhor nível de cultura, cidadania, informação e capacitação.

III – Objetivos

Objetivo Geral

Contribuiu para o desenvolvimento físico, mental, moral e social de crianças, adolescentes e jovens, e suas famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária, valorizando a (re) criação de projetos de vida.

Objetivos Específicos

- Desenvolveu atividades com crianças, adolescentes e jovens, familiares e comunidade, para fortalecer vínculos e prevenir ocorrência de situações de exclusão social e de risco, em especial a violência doméstica e o trabalho infantil;
- Promoveu espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças, adolescentes e jovens, a partir de seus interesses, demandas e potencialidades;
- Fortaleceu a convivência familiar e comunitária e contribuindo para o retorno ou permanência das crianças, adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho;



- Fortaleceu a cidadania dos usuários e seus familiares, bem como seu protagonismo enquanto sujeitos nos espaços de participação democrática;
- Promoveu a efetivação de direitos e ampliação do acesso à proteção social;
- Estimulou a socialização dos conhecimentos produzidos junto aos diferentes atores da política de assistência social;
- Favoreceu a incidência na redução da pobreza e demais vulnerabilidades e riscos sociais.

IV – Origem dos Recursos a serem utilizados

Os recursos financeiros foram provenientes de:

- Mensalidades dos sócios;
- Doações;
- Rendimentos de aplicações financeiras;
- Originários de instrumento(s) legal(is), firmado com órgãos públicos ou privados;

A Casa Lar Aura Celeste – CLAC – fez uso de atividades artesanais, culturais e comerciais, registradas em órgãos competentes, quando o caso, exclusivamente, para obter recursos financeiros a fim de financiar projetos que atenderam os objetivos previstos. O resultado financeiro, bem como toda e qualquer renda, de quaisquer atividades foi integralmente aplicado nos projetos/ações que atenderam aos seus princípios estatutários, em qualquer parte do Território Nacional.

A CLAC não distribuiu entre seus associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e os aplicou integralmente na consecução do seu objetivo social.

Objetivando garantir sua sustentabilidade, a CLAC realizou atividades beneficentes como bazares, almoços, campanhas de doações, dentre outras. Contamos com aportes financeiros advindos dos convênios e parcerias institucionais e, com o apoio de voluntários, estagiários, empresários e amigos que disponibilizaram de boa vontade recursos que tornam possível a manutenção da instituição. Possuímos Termo de Fomento em vigência com a Fundação para a Infância e Adolescência – FIA e parcerias com: CAPEMISA Social, SESC Rio – Banco de Alimentos, Santa Mônica Centro Educacional – SMCE, Vara de Execuções Penais do Rio de Janeiro – VEP, CEASA e Abrigo Doce Morada.

V – Infraestrutura

- Lavanderia

1	Tanque
1	Varal
1	Mangueira
7	Vassouras
1	Escada
3	Pás

- Cozinha

2	Geladeiras
2	Freezer
1	Fogão Industrial
3	Armários de Cozinha
1	Mesa
1	Purificador de Água
1	Liquidificador
1	Processador

- Refeitório

2	Mesas com Banco Acoplado
1	Mesa com 6 Cadeiras



1	Ventilador
1	Extintor

- Dispensa

2	Armário de Ferro
---	------------------

- Sala da Coordenação

2	Computadores
2	Ventiladores
1	Impressora
3	Cadeiras
1	Linha de Telefone
1	Ar Condicionado
1	Espelho
1	Rack
2	Quadros de Camurça

- Sala da Administração

1	Bancada
4	Armários Aéreos
1	Ar Condicionado
1	Ventilador
1	Computador
1	Impressora
1	Sofá

- Sala da Captação de Recursos

1	Mesa
1	Armário
1	Ar Condicionado
1	Ventilador
1	Computador
1	Impressora
2	Linhas Telefônicas
3	Baias com Cadeiras

- Espaço de Recreação

1	Mesa de Pingpong
1	Pula Pula
1	Mesa de Totó
1	Escorregador Infantil

- Sala para Orientação Pedagógica 1

1	Ventilador de Teto
1	Quadro
1	Televisão
3	Conjunto de Mesas e Cadeiras
1	Bebedouro



- Sala de Leitura

1	Quadro
1	Armário
1	Ar Condicionado
4	Folhas de Emborrachados

- Sala para Orientação Pedagógica 2

1	Ventilador de teto
1	Quadro grande
1	Ar condicionado
3	Conjuntos de Mesas com 4 cadeiras
1	Mesa com 1 cadeira
1	Armário de ferro

- Sala de Música

4	Guitarras
2	Pandeiros
1	Ar condicionado
3	Violões
1	Teclado

- Sala da Psicologia

1	Ventilador de teto
1	Computador
1	Ar condicionado
3	Cadeiras
1	Mesa

- Área de Convivência

3	Ventilador de teto
4	Conjunto de mesas com cadeiras
1	Sofá

- Sala do Serviço Social

1	Ventilador de teto
2	Computador
1	Ar condicionado
1	Impressora
3	Mesa
1	Armário
1	Arquivo

- Sala de Vídeo

2	Ventiladores
2	Sofás
1	Ar condicionado
1	Televisão
3	Poltronas
1	Dvd
1	Caixa de som



4	Pufs
---	------

- Laboratório de Informática

1	Ventilador de teto
3	Computadores
3	Impressoras
9	Monitores

- Banheiros (6)

6	Pias
6	Vasos Sanitários
6	Chuveiros
6	Armários com Espelho

- Almojarifado

1	Cômoda
1	Mesa
1	Armário de Ferro
1	Armário

- Horta

1	Mangueira
---	-----------

VI – Identificação de cada serviço, projeto, programa ou benefício socioassistencial, informando respectivamente:

01	Tipo: (X) Serviço () Programa () Projeto () Benefícios
	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
<p>O atendimento da Casa Lar Aura Celeste (CLAC), estruturou seu atendimento em consonância com a Resolução do CNAS nº 109/2009 - que tipifica os serviços socioassistenciais, bem como as Resoluções do CNAS nº 17/2011 - que ratifica a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de Gestão do SUAS; e nº 09/2014 - que ratifica e reconhece as ocupações e áreas profissionais de Ensino Médio e Fundamental do SUAS, em consonância com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS. Além das deliberações do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CMDCA) do Rio de Janeiro e, demais legislações que regem a assistência social, enquanto política pública de direito.</p> <p>Tivemos por objetivo prestar atendimento de modo a garantir aquisições progressivas aos usuários, de acordo com seu ciclo de vida, prevenindo a ocorrência de situações de risco social. Organizando-se de modo a ampliar trocas culturais e vivências, desenvolver sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária, nosso serviço apresentou caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.</p> <p>O atendimento na CLAC se iniciou pelo setor de coordenação, a partir da inscrição na fila de espera. A inscrição na "Fila de Espera" foi realizada por meio de demanda espontânea de membros da família e/ou da comunidade; por encaminhamento dos demais serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas setoriais; por encaminhamento dos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Em seguida ao</p>	



surgimento de vaga, o cadastro foi iniciado no setor de Serviço Social. Para que fosse realizado o cadastro, fez-se necessário que o responsável apresentasse Registro Civil de Nascimento do usuário e/ou Documento de Identificação, Comprovante de Residência, Documento de Identificação do responsável, Declaração de Escolaridade, Caderneta de Vacinação atualizada e Atestado para atividades físicas. No setor de Serviço Social a família foi informada sobre as regras e os critérios internos previamente estabelecidos da instituição, bem como receberam orientações e encaminhamentos para outras demandas apresentadas (este serviço será melhor detalhado a seguir).

Descrição das Atividades:

Para a construção do espaço de convivência dia e fortalecimento de vínculos, a CLAC desenvolveu atividades de rotina diárias de assistência social, bem como oficinas direcionadas, conduzidas por profissionais habilitados, tendo por foco: o fortalecimento de vínculos e a prevenção de ocorrências de situações de exclusão social e de risco; a formação para a participação e cidadania, desenvolvendo o protagonismo e a autonomia dos usuários; e a contribuição para o retorno ou permanência na escola. Através de atividades lúdicas, culturais, esportivas e de construção de novos conhecimentos, buscamos a oportunidade de formar em nossos usuários a consciência cidadã necessária para que sejam os protagonistas de suas histórias exercendo de forma autêntica e responsável a autonomia desejada, desenvolvendo ainda seu senso crítico e social. Além das oficinas foram desenvolvidos passeios a espaços educativos, de dança e museus, que reforçassem sua identidade assim como o contato com formas variadas de expressão através da arte, habilitando os usuários a expressarem seus anseios e incluí-los de forma efetiva no contexto social, afastando-os da condição de vulnerabilidade em que se encontram, afastando-os ainda da violência e risco social que permeia sua área de vivência.

Fizeram parte do alicerce da assistência social oferecida pela Casa Lar Aura Celeste: despertar uma consciência crítica nos usuários; fomentar a participação da família no atendimento; integrar os usuários com a comunidade; estimular a participação dos usuários nas mudanças sociais mediante a uma visão crítica e social; inserir os usuários de maneira permanente no contexto educacional (evitando a evasão escolar); fortalecer os vínculos familiares e sociais complementando as ações sociais e familiares. Fizeram parte da rotina do trabalho executado: visitas as escolas; dinâmica de grupo; reunião multidisciplinar; passeios; recreação; atividade com artesanato; musica; fornecimento de alimentação; realização de atividades externas; outras festividades.

As oficinas que serão descritas a seguir tiveram a capacidade de transparecer um resultado em médio prazo. Tão logo os serviços se fizeram esclarecedores aos usuários, os mesmos apresentam uma mudança comportamental e de busca de entendimento muito significativa, procurando com frequência os profissionais envolvidos para esclarecimento e ajuda em questões sociais, ainda que remotamente. Os frutos deste trabalho chegaram ao nosso conhecimento através do relato de suas famílias e da própria observação da equipe. Observamos melhoras gradativas na questão da frequência à escola (diminuição da evasão escolar) e resultados em suas notas (boletins), no comportamento em casa, na própria instituição e em outros lugares que frequentam. Ao ingressarem no projeto temos uma diversidade de comportamento dentro do grupo. Na maioria das vezes recebemos usuários com um perfil introspectivo, um pouco apático e por vezes até agressivo. Muitos não reconhecem suas próprias necessidades e por isto inicialmente resistem a algumas oficinas e ao contato direto com a equipe profissional. Ao serem apresentados a essa proposta e a novas oportunidades de aquisições de conhecimentos, a participação nas oficinas aos poucos passa a ser prazerosa e desejada pelos usuários, que passam a propor temas para debates e buscam, junto a nossa equipe, respostas a muitas questões do seu dia a dia, passando a se importar uns com os outros e até nos trazendo informações a respeito de amigos do projeto que estejam precisando de apoio. São reconhecidos no bairro como "os meninos e meninas do projeto", de maneira positiva, e não é incomum notarmos a diferença de tratamento entre eles e junto aos profissionais, refletindo a relevância da proposta junto a comunidade em que estão inseridos. Durante o desenvolvimento das atividades os usuários passam a se sentir tão ambientados no espaço que por vezes solicitam a aumento na carga horária de atividades. Os resultados são crescentes e podemos observar alguns com clareza no nosso dia a dia: temos exemplos de jovens do projeto que passaram a fazer parte do grêmio estudantil de suas escolas; e temos ex-usuários ingressos no Curso de Formação de Professores e que continuam a fazer parte das atividades na instituição, apoiando e ajudando em algumas oficinas.

Oficinas:

Ética e Cidadania: Tem por objetivo o desenvolvimento de um espaço especial para conversar e debater



sobre cidadania e atitudes conscientes. A atividade pretende estimular a reflexão e a ação dos usuários na busca de soluções para temas de diversas áreas, bem como acerca das datas comemorativas e valores do nosso cotidiano, buscando a afirmação da cidadania e da dignidade humana e despertando a consciência sobre seus direitos e deveres, além de ativar a consciência crítica e a postura pro ativa em discussões. A metodologia adotada buscará integrar o usuário com a sua realidade, inserindo-o dentro do seu contexto social, procurando desenvolver atividades socioeducativas, de convivência e de socialização, sempre visando a atenção, defesa e garantia de direitos e proteção dos usuários e seus familiares. Em geral serão desenvolvidas oficinas de debate a partir de leituras, vídeos, datas cívicas ou acontecimentos do dia a dia que remontem a informações recorrentes e aos procedimentos legais e devidos que um cidadão deve exercer no seu país, refletindo sobre seu papel dentro da comunidade em que ele vive e levando o usuário a ter um conhecimento verdadeiro dos seus direitos e deveres como cidadão, conscientizando-se ainda acerca das possibilidades de desenvolvimento pessoal e colocando-os também em contato direto com a história real do seu país e onde eles se situam dentro desta história socialmente.

Meio Ambiente e Sustentabilidade: Tem por objetivo a implementação de medidas que assegurem a preservação ambiental e a conscientização dos usuários sobre os temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e contribuição com o desenvolvimento sustentável. Serão realizadas atividades lúdicas sobre prática de educação ambiental, abordando os problemas ambientais, sociais e econômicos que resultam da geração de lixo e sobre as diferentes soluções que existem, especificamente a filosofia dos 3 erres: reduzir, reutilizar e reciclar. A metodologia buscará sensibilizar os usuários quanto à importância da preservação da natureza, motivando-os a participarem ativamente das atividades educativas como por exemplo um debate de conscientização ambiental com os assistidos. Esta oficina irá ensinar aos usuários o respeito ao ambiente que lhe cerca, criando um senso de responsabilidade e oportunidade. Os usuários serão orientados sobre as variadas formas de reaproveitamento do material que descartamos diariamente, tais como garrafas plásticas, papéis, restos de alimentos, dentre outros. Além da educação socioambiental, esta oficina irá buscar a construção e manutenção de horta com itens utilizados na alimentação diária dos próprios usuários e desenvolvimento de artesanato com materiais reciclado, com orientações para a incrementação da renda familiar.

Inclusão Digital: Tem por objetivo a inclusão digital e o favorecimento do processo de aprendizagem dos usuários, incentivando-os a reconhecer as funções do computador e fazer uso útil de sites seguros, bem estimulando o acesso a conteúdos educacionais e trabalhados em sala de aula, e busca pela capacitação para o mercado de trabalho. Serão desenvolvidas atividades facilitadoras do ingresso do usuário no mundo digital, utilizando a informática como um importante instrumento de inclusão digital. A metodologia utilizada irá respeitar a individualidade de cada usuário, buscando o aprendizado na prática, permitindo que o resultado seja percebido pelo próprio usuário. O Educador Social irá orientar no uso do editor de texto para realização das atividades escolares, e irá trabalhar com foco no tema inclusão digital, direitos e deveres dos cidadãos, dentre outros. Pretendemos proporcionar aos usuários o apoio necessário para o enriquecimento dos conteúdos; capacitar para o mercado de trabalho, por meio da inclusão digital; fornecer curso básico e avançado de informática, respeitando o ritmo individual de cada usuário, com aulas focalizadas nas necessidades específicas de cada um; além de digitação, Windows, Word, Excel, Power Point e Internet. A partir do acesso a sites importantes para sua socialização, os mesmos poderão conhecer seus direitos bem como viabilizar as oportunidades de conquistas profissionais e educativas. O trabalho do Educador Social envolvido com esta oficina será o de manter estes usuários informatizados e em contato com as oportunidades na área digital.

Oficina Recreativa/Esportiva: Tem por objetivo desenvolver senso de comprometimento com a coletividade e o senso de cooperação. Utilizaremos o esporte como instrumento de inserção social e de resgate da cidadania, sendo o mesmo um fator de desenvolvimento pessoal e psicomotor, na formação das crianças/adolescentes e como uma forma de inclusão social. Serão realizadas atividades lúdicas e por meio da ação dos jogos propostos, buscaremos motivar os usuários e incentivá-los a se socializar, aprender a trocar e somar o seu conhecimento ao do seu companheiro de atividades. A metodologia utilizará momentos de descontração, diversão e integração entre os usuários, dando enfoque a conscientização acerca da interdependência entre os usuários para a melhoria de sua vida e procurará resgatar o sorriso de nossos usuários em situação de vulnerabilidade social, de maneira que os mesmos compreendam a necessidade de relacionamento em grupo dentro de uma sociedade e respeitem os limites nas relações sociais em geral. O Educador Social irá trabalhar a inclusão e a autonomia, levando o usuário a ter independência, ao mesmo tempo em que respeita o grupo. O resultado esperado é que o usuário que necessita de assistência complementar de forma preventiva, devido ao risco social que lhe rodeia, que necessita de troca, possa ser levado a um convívio em grupo mais intenso, incentivando-se a socialização, evitando o isolamento que sua



por objetivo atuar na modalidade de "convivência dia", respeitando as individualidades e limitações dos usuários que por se tratarem de indivíduos com experiências variadas, não obstante envolvendo situações de violência, vulnerabilidade e risco social, apresentam tempo e reações diferenciadas mediante a proposta de trabalho ofertada. Os usuários foram inseridos nas atividades, complementares ao horário escolar, conforme demanda individual, com o intento de ajudá-los a alcançar maior independência e autonomia em seu cotidiano, capacitando-os para o futuro e despertando sua consciência crítica.

Nesta iniciativa o atendimento contribuiu para: a promoção da inclusão social, autonomia e a melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias, por meio de ações educativas e de promoção à saúde, respeitando a intersetorialidade das políticas públicas; a promoção do fortalecimento dos vínculos familiares e incentivando processos de convivências e cooperação para a superação de situações de isolamento social; a superação de fragilidades e riscos, ampliando o universo cultural e informacional e, conseqüentemente a capacidade protetiva da família; a redução de situações de vulnerabilidade social decorrentes de negligência, maus tratos, abandono, violência ou outras condições de violações de direitos que o família pode proporcionar ao usuário; a ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos; o estímulo da participação ativa e propositiva dos usuários e sua família no planejamento das atividades de atendimento institucional e nas ações cotidianas.

A avaliação da proposta de trabalho manteve por premissa a análise da qualidade do desenvolvimento alcançado pelos usuários, por meio da avaliação e do monitoramento das atividades semanalmente, através de reunião de equipe às 4ª-feira no turno da tarde, pela equipe técnica multidisciplinar e Coordenação. A avaliação da frequência e adesão a metodologia foram registradas em relatórios trimestrais arquivados no serviço social e contém a adesão a proposta, a metodologia aplicada, frequência e resultados alcançados. Cabe destacar que o referido relatório foi divulgado durante reunião trimestral com os responsáveis para expor de maneira ampla os resultados (avanços e dificuldades) obtidos e a proposta de trabalho para o trimestre seguinte, visando o aperfeiçoamento do trabalho executado na Associação.

Dependendo do perfil dos usuários, os mesmos poderiam ser atendidos individualmente (em casos de período de adaptação e/ou singularidade do usuário), em duplas ou grupo. Cada atividade (atendimentos especializados e oficinas) seja interdisciplinar ou não, teriam a duração entre 30 a 60 minutos. O tempo de permanência do usuário na Instituição foi variável.

Elaboração: Todas as oficinas e atividades foram elaboradas por meio de pesquisa, questionários, grupos de orientação e apoio familiar a fim de verificarmos as demandas e interesses dos usuários para a condução das atividades.

Execução: Desenvolvimento de atividades diversificadas incentivando a participação dos usuários e sua família nas atividades propostas.

Monitoramento e Avaliação: As atividades foram monitoradas e avaliadas através de relatórios mensais elaborados trimestralmente, reuniões de equipe multidisciplinar realizadas semanalmente, acompanhamento de cada usuário por meio de atendimentos e mapeamento das situações de violação de direitos, de vulnerabilidade e/ou risco social, acompanhamento dos encaminhamentos realizados e necessidades atendidas, estudos de caso, Pesquisa de satisfação e questionários.

02	Tipo: () Serviço () Programa (X) Projeto () Benefícios
	Arte e Saúde Mental
O atendimento Psicológico da CLAC teve por finalidade de ajudar e trabalhar em todas as questões emocionais, comportamentais, de relacionamentos familiares, timidez, ansiedades, dentre outras. Por meio do acompanhamento psicológico infantil, trabalhando com a psicoterapia, desenvolvemos cuidado e atenção com a saúde mental dos nossos usuários estimulando o aproveitamento do espaço em potencial para o acolhimento de angústias, medos, inseguranças e também para realizar intervenções com os responsáveis. Com o intuito de promover uma infância saudável a psicóloga voluntária que atuou junto a CLAC utilizou a Ludoterapia para caminhar rumo ao bem estar familiar, a prevenção e a solução de conflitos.	



condição de vulnerabilidade poderia conduzir.

Oficina de Leitura: Tem por objetivo desenvolver e despertar no usuário o prazer pela leitura, e o desejo de ser produtor de um texto próprio. Por meio do gênero literário “Fábula”, estimular a criatividade e a capacidade de tirar conclusões com a moral da história. Serão realizadas atividades de leitura de um texto curto de Fábula, transmitindo uma lição de moral, fazendo a alusão a comportamentos humanos por meio de construções metafóricas ou simbólicas e, a partir das condutas humanas, representar nossas virtudes ou vícios. A metodologia utilizada desta oficina estará dividida em etapas, na primeira será narrada uma fábula, sendo realizada a leitura dramatizada pelo Educador Social da Leitura com Fábulas, enfatizando a moral da história. Será demonstrado para o usuário, que uma pessoa sábia, pensa antes de falar. Eles serão estimulados a desenhar os personagens e a reescrever a fábula com as suas próprias palavras. Na segunda etapa estimularemos a pesquisa e a leitura de outra Fábula, ilustrando-a com papéis variados. Na terceira etapa será solicitado que levem uma Fábula para casa, para ser lida com a participação dos pais ou outro familiar, trazendo para a instituição a conclusão da moral da história, (demonstrando no grupo a diversidade de conclusões). Na quarta etapa estimularemos a criação de uma fábula, colocando o título, os personagens (animais que se comportam como humanos) e lembrando-se de colocar a moral, onde o usuário irá ensinar e aprender, desenhando também os personagens. Na quinta etapa serão organizadas e selecionar algumas fábulas para serem dramatizadas (teatro), realizando-se em seguida a apresentação das peças. Avaliação será feita durante todo processo, observando a participação e os registros desenvolvidos pelos usuários, a ampliação de seu repertório e produção de texto, e analisando as sequências dos fatos por eles observados, sua ortografia e pontuação.

Oficina do saber (audiovisual): Tem por objetivo desenvolver o raciocínio e a concentração, fatores fundamentais para o aprendizado, enriquecer a imaginação das crianças tornando-as mais críticas, autônomas, criativas e felizes, diminuindo a taxa de evasão escolar no futuro. Serão realizadas atividades lúdicas sobre prática da educação com os usuários, construindo a leitura e a escrita através de atividades agradáveis, prazerosas e, ao mesmo tempo, desafiadoras, buscando novos caminhos e novas posturas de trabalho para a alfabetização do usuário. A metodologia buscará desenvolver um maior conhecimento na fase de alfabetização e no letramento, contribuindo de maneira significativa nos trabalhos, com a participação dos usuários, que se apresentam nos anos iniciais escolares. Serão utilizados métodos de rodas de conversas, recursos audiovisuais e métodos lúdicos. Todas as experiências vividas pelas crianças nessa etapa. São decisivas para a eficácia de seu aprendizado.

Oficina Aperfeiçoamento em Alfabetização e Letramento: Tem por objetivo refletir sobre as práticas de alfabetização e letramento e enfatizar o uso de práticas que utilizem estimulação multissensorial e múltiplas linguagens para aperfeiçoar a aquisição da consciência fonológica dos usuários, ressaltando a importância da educação humanista na promoção de um ambiente saudável. Serão tratados neste espaço, da Alfabetização, que é ensinar a ler e escrever, e do Letramento, que diz respeito a aquisição da habilidade para fazer uso da leitura e da escrita nos espaços sociais. Os processos de alfabetização e letramento são interdependentes e quando bem articulados, levam a uma aprendizagem mais significativa. A metodologia utilizada se pautará em um diagnóstico feito na instituição, em que foram observadas algumas dificuldades nos usuários, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos e operações de matemática. Esta atividade visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento, de maneira significativa e lúdica. Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os usuários que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, utilizando métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, será o foco central dessa oficina. Serão definidas também ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização e letramento. Ao trabalhar a construção dessas competências, acreditar-se-á que cada usuário será capaz, ao longo do desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais. Essa oficina será mais um passo dado em prol do usuário, evitando principalmente que ele perca o estímulo nas atividades propostas pela Equipe Pedagógica. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nos resultados nos estudos, de modo geral. A procedência dá-se por meio da dificuldade de aprendizagem que resulta no baixo rendimento escolar.

Oficina Reforço Escolar: Tem por objetivo investigar os bloqueios de aprendizagens que resultam no baixo rendimento escolar. Além disso, a psicopedagogia buscará a realização de intervenções que levem à autonomia de crianças e adolescentes, ajudando-os a superar obstáculos com os objetivos de construir seu processo de aprendizagem e devolver o desejo de aprender. A atividade pretende ser um meio que auxiliará os usuários durante a educação básica, para aqueles que apresentam algum problema de compreensão, em



certo assunto. Não serão ignorados aqueles que não se sentem provocados o bastante com a evolução das disciplinas em sala de aula, e para estes esta oficina também será aplicada. As aulas de reforço escolar ocorrerão principalmente após um baixo rendimento demonstrado pelo usuário da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos exercícios escolares e para o enfrentamento de questões relativas à aprendizagem, como a redução/ impedimento dos déficits de aprendizagem, considerando os desafios impostos pela interrupção das aulas presenciais durante a pandemia. A metodologia será composta pelo atendimento presencial que ocorrerá toda semana de 2ª a 6ª, durante todo o ano letivo. Serão trabalhadas as habilidades essenciais (foco), considerando as aprendizagens essenciais que os usuários precisam desenvolver para acompanhar o Currículo do ano de escolaridade em curso e avançar em seu percurso educacional. Serão desenvolvidas atividades de organização da rotina, orientação em dificuldades de aprendizagem, acompanhamento escolar, caligrafia e atividades de apoio.

As oficinas: **Artes e Cozinha Experimental**, previstas em nosso plano de ação, não puderam ser realizadas em decorrência da ausência de recursos humanos e materiais.

O acompanhamento familiar aconteceu nas várias frentes de atuação institucional. Sendo a família fundamental no processo de atendimento aos usuários, as mesmas, foram convidadas a participar de palestras, discussões reflexivas, eventos, grupos de convívio on-line e atividades direcionadas ao fortalecimento de vínculos e orientações sobre os cuidados com os usuários. As ações desenvolvidas também envolveram a comunidade para a troca de informações acerca de direitos, potenciais dos usuários e a importância de ações inclusivas.

A CLAC ofertou diariamente aos usuários café da manhã, almoço e lanche da tarde, refeições elaboradas com base em um cardápio nutritivo, de forma a oferecer todos os tipos de alimentos saudáveis a usuários que por vezes teriam nessas refeições os únicos alimentos consumidos no dia. Também foi oferecido eventualmente o benefício de cesta básica, utilizado apenas em momento emergencial, quando a família declarou vivenciar situação socioeconômica em desequilíbrio, com dificuldades em suprir as necessidades básicas vitais para seu desenvolvimento, como é o caso da alimentação.

Ressaltamos que devido à grande procura por atendimento, este equipamento estendeu sua assistência a outras áreas de abrangência não excedendo, entretanto, a 20% do total de vagas ofertadas, sem o descumprimento de nossas responsabilidades com público do nosso território.

Público Alvo: Crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade ou risco social; de 4 a 17 anos, residentes nos bairros de abrangência da 5ª CSDH e 5ª CRE.

Capacidade de atendimento (Atendimentos realizados) 49 usuários (totalizando 1.592 atendimentos ao longo do ano)

Funcionamento - Dia e horário: 2ª a 6ª – feira, das 9h às 17h

Recursos financeiros: Próprios (Referenciados no item IV);
Termo de Fomento FIA
Destacamos que todo atendimento é ofertado gratuitamente aos usuários

Recursos Humanos:	Profissão	Quant	Carga horária semanal	Vínculo
	Assistente Social	01	10h	CLT
	Assistente Social Voluntária	01	10h	Voluntário
	Psicóloga Voluntária	01	06h	Voluntário
	Pedagoga Voluntária	01	04h	Voluntário
	Coordenador	01	18h	CLT
	Educador Social	17	35h	CLT / Voluntário
	Estagiário	02	12h	Lei de Estágio
	Monitor	04	20h	CLT

Abrangência Territorial: 5ª CASDH – Honório Gurgel, Turiaçu, Rocha Miranda, Coelho Neto, Ricardo de Albuquerque, Anchieta (parte), Parque Anchieta, Mariópolis, Guadalupe, Marechal Hermes, Quintino Bocaiúva, Cascadura, Campinho, Oswaldo Cruz, Madureira, Engenheiro Leal e Bento Ribeiro.
5ª CRE – Bento Ribeiro, Quintino Bocaiúva, Vila Kosmos, Madureira, Rocha Miranda, Vaz Lobo, Colégio, Cavalcante, Vila Kosmos, Cascadura, Oswaldo Cruz, Vista Alegre, Vicente de Carvalho, Irajá, Turiaçu, Honório Gurgel, Vila Da Penha, Campinho e Marechal Hermes.

Demonstração:
O atendimento da CLCA, através da prestação do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos teve



A arte ganhou mais espaço, pois proporcionou ao homem um grande alívio, não só para a saúde, como também no campo da saúde mental. Este dispositivo inspirou diversos saberes e constitui-se como uma prática transdisciplinar. Ela, a arte+terapia, ajudou o indivíduo a buscar mudanças nos vários setores, como o interpessoal, relacional e o afetivo. Ademais, favoreceu o equilíbrio na qualidade de vida dos indivíduos. Através deste instrumento foi possível resgatar o indivíduo, na sua integralidade, a partir do autoconhecimento e da transformação, além de trazer alívio nos efeitos prejudiciais que o ser humano vivência. Os usuários através da arte+terapia puderam expressar suas dificuldades, conflitos, medos e angústias de uma forma menos dolorosa. E ainda, foi uma maneira de exteriorizar de um jeito mais leve o lado positivo e os aspectos que fizessem com que ocorresse o adoecimento mental em si, como os conflitos de ordem pessoal e familiar. Assim, a arte foi um instrumento na busca do bem-estar e promoção da saúde, reduzindo desta forma o sofrimento psíquico dos indivíduos.

Este projeto teve por objetivos: Trazer qualidade de vida, cuidado e saúde mental; Minimizar o sofrimento mental; Colaborar na formação de sujeitos mais autônomos; e Resgatar o sujeito em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação.

Público Alvo: Crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade ou risco social, de 4 a 17 anos, residentes nos bairros de abrangência da 5ª CSDH e 5ª CRE, seus familiares e comunidade.

Capacidade de atendimento (Previsão anual) 20 usuários (totalizando 960 atendimentos ao longo do ano)

Funcionamento - Dia e horário: 2ª a 6ª – feira, das 9h às 17h

Recursos financeiros: Próprios (Referenciados no item IV); Termo de Fomento FIA

Destacamos que todo atendimento é ofertado gratuitamente aos usuários

Recursos Humanos:	Profissão	Quant	Carga horária semanal	Vínculo
	Psicólogo	01	06h	Voluntário

Abraçãncia Territorial: 5ª CSDH – Honório Gurgel, Turiaçu, Rocha Miranda, Coelho Neto, Ricardo de Albuquerque, Anchieta (parte), Parque Anchieta, Mariópolis, Guadalupe, Marechal Hermes, Quintino Bocaiúva, Cascadura, Campinho, Oswaldo Cruz, Madureira, Engenheiro Leal e Bento Ribeiro.

5ª CRE – Bento Ribeiro, Quintino Bocaiúva, Vila Kosmos, Madureira, Rocha Miranda, Vaz Lobo, Colégio, Cavalcante, Vila Kosmos, Cascadura, Oswaldo Cruz, Vista Alegre, Vicente de Carvalho, Irajá, Turiaçu, Honório Gurgel, Vila Da Penha, Campinho e Marechal Hermes.

Demonstração:

Foram utilizados recursos arteterapêuticos via modalidades de: Desenho; Pintura; Colagem/recorte; Gravura; Tecelagem; Modelagem; Escultura; Construção; Teatro; Tabuleiro de areia; e Escrita criativa. Teve como objetivo a expressão de suas angústias, medos e necessidades que estão profundamente ocultos ou que as pessoas não têm consciência deles.

No primeiro contato foram oferecidos diversos meios artísticos para que o indivíduo pudesse se expressar. Isto ocorreu no início do processo de cura, pois ajudou a pessoa a reconhecer seus problemas e a redescobrir sua capacidade criativa. No início do trabalho as pessoas foram tranquilizadas quanto a questão do desenhar, pintar ou quaisquer ações artísticas à serem empregadas. Não foi necessário saber fazê-lo! Após receber o material, de diversas formas artísticas, teve-se a oportunidade de se expressar espontaneamente, resgatando o lado lúdico da infância, muitas vezes esquecido e abandonado à medida que cresceram.

O acesso ocorreu através de triagem realizada pelo serviço social. A partir deste processo foi encaminhado para a psicologia, conforme a necessidade de cada beneficiário. O trabalho da arte+terapia reduziu os níveis de estresse, angústias, medo, agressividade, isolamento social, apatia, entre outros. Os recursos artísticos como dispositivo terapêutico foram de extrema importância para ajudar as pessoas a desenvolver suas potencialidades.

Elaboração: Todas as atividades foram realizadas através de grupo ou de forma individual, com duração de uma hora. Foi realizada pesquisa, questionários, grupos de orientação e apoio familiar a fim de verificarmos as demandas para a condução das atividades.

Execução: Desenvolvimento de atividades diversificadas incentivando a participação dos usuários e sua família nas atividades propostas.



Monitoramento e Avaliação: As atividades foram monitoradas e avaliadas através de relatórios mensais elaborados trimestralmente. Com a arte, no processo terapêutico notou-se uma grande melhora nos pacientes, trazendo resultados visíveis num espaço curto de tempo. A arte fez com que o indivíduo se apropriasse dos seus conteúdos internos, transformando-o em sujeito ativo no processo.

03	Tipo: (X) Serviço () Programa () Projeto () Benefícios
	Promoção da defesa e direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.
<p>O Serviço Social da Casa Lar Aura Celeste (CLAC) desenvolveu ações com o objetivo de fortalecer o protagonismo dos usuários na defesa de seus direitos e orientou o acesso os direitos de cidadania já estabelecidos socialmente. Como atividade técnica, atuou na realidade social dos usuários, por meio do atendimento de demandas, elaboração de pesquisas e construção de propostas. Sendo uma área de conhecimento inserida na divisão sócio-técnica do trabalho, de caráter crítico e interventivo, que emprega instrumental científico interdisciplinar das ciências humanas e sociais, para análise e intervenção nas diversas manifestações da "questão social", seus principais propósitos foram: intervir nas relações sociais, por meio de ações de cunho socioeducativo e de prestação de serviços; e capacitar o usuário para lidar com as suas necessidades. Para tanto, o Assistente Social empregou recursos institucionais específicos, buscando garantir o acesso a bens e serviços, contribuindo dessa forma para a melhoria de qualidade de vida dos usuários. A prática profissional foi exercida em consonância com a Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que dispõe sobre a profissão do assistente social; o Código de Ética Profissional dos assistentes sociais (1993); a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social; a Política Nacional de Assistência Social (2004); dentre outras que se fizerem necessárias à atuação técnica.</p> <p>O atendimento de Serviço Social da CLAC teve por finalidade:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar situações sociais que estivessem interferindo, direta ou indiretamente, no desempenho individual do usuário e na sua convivência familiar e social; e- Capacitar o usuário e seus familiares a lidarem com as situações-problema decorrentes das relações que estabelecem com a realidade em que se inseriram, nos seus diversos âmbitos. <p>Para efetivar seu trabalho, o profissional exerceu as seguintes atribuições privativas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Acolhimento e atendimento de Serviço Social aos usuários, bem como a realização de estudo socioeconômico junto as famílias, para avaliar a necessidade de acesso a benefícios sociais, efetivando direitos e ampliando o acesso à proteção social;- Elaboração, implementação e avaliação de projetos sociais, bem como a elaboração de documentação técnica do Serviço Social;- Prestação de orientação social e encaminhamento de providências para o atendimento das demandas da família dos usuários, bem como a elaboração e execução de atividades socioeducativas em grupo;- Prestação de assessoria técnica sobre matéria de Serviço Social, bem como o planejamento, execução e avaliação de pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações sociais;- Elaboração de estudos utilizando instrumentos e técnicas próprias do Serviço Social, para buscar, com a participação dos demais componentes da equipe, soluções e/ou estratégias de encaminhamento para a demanda de usuários ou da instituição, bem como a participação em atividades de equipes interdisciplinares;- Articulação em rede e atualização de cadastro de instituições voltadas à assistência social, disponíveis na comunidade, a fim de facilitar o encaminhamento e a solução de situações sociais;- Participação em reuniões e encontros relativos a assuntos do Serviço Social, da Assistência e para aperfeiçoamento profissional, além da contribuição para a divulgação das atividades da instituição; e- Elaboração de Parecer Social relativo aos processos que demandarem tal documento; <p>Em consonância com a legislação citada, o Assistente Social utilizou os principais instrumentos e Técnicas do Serviço Social, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none">- Entrevista Social – consistindo na coleta de dados objetivos sobre a situação social trazida pelo usuário. Constituído-se, também, numa oportunidade para o estreitamento da relação usuário/ profissional/ instituição. As entrevistas permitiram a orientação social e o estabelecimento conjunto de estratégias de intervenção.	



- Estudo Social – será desenvolvido como um processo metodológico específico do Serviço Social, com a finalidade de conhecer, em profundidade, determinada situação ou expressão da questão social, objeto da intervenção profissional, especialmente nos seus aspectos socioeconômico e cultural. O Estudo Social realizado será registrado, de forma sintética, no prontuário do usuário.
- Relatório Social – como apresentação profissional descritiva e interpretativa, de situação ou expressão da questão social, o Relatório Social abordará, de forma clara, objetiva e sucinta, aspectos como: identificação dos sujeitos envolvidos, solicitação do usuário, finalidade a que se destina, breve histórico, desenvolvimento, procedimentos utilizados e análise técnica da situação.
- Parecer Social – como exposição e manifestação sucinta, enfocando objetivamente a questão ou situação social analisada, será fundamentado em estudo criterioso, que terá caráter indicativo e conclusivo do juízo de valor do profissional. O parecer social deverá abordar a identificação dos sujeitos envolvidos, a finalidade a que se destina e o parecer profissional propriamente dito.
- Visita - configura-se numa oportunidade de aproximação com a realidade vivida pelos usuários atendidos, onde o profissional procurará observar elementos que venham a contribuir para o acompanhamento qualificado. A visita poderá ser domiciliar ou institucional, constituindo-se em um instrumento a ser empregado de acordo com a necessidade definida pelo profissional.

A elaboração de documentos técnicos considerou também os princípios éticos, em especial no que concerne aos registros que foram feitos no prontuário institucional do usuário, bem como naqueles que seriam expostos à análise de terceiros. Coube exclusivamente ao Assistente Social a definição dos instrumentos e das estratégias necessárias para elaborá-los: entrevistas; o nível de conhecimento a que precisa ter acesso; a necessidade de realizar visitas domiciliares ou institucionais; a necessidade de pareceres de outros profissionais; a necessidade de consultar referências bibliográficas; dentre outros. Para tanto, foi realizada a contínua capacitação do assistente social, por se tratar de profissão que lida com expressões dinâmicas da realidade e com suas transformações societárias. Os documentos técnicos contêm data, nome completo, assinatura e número de registro profissional.

Público Alvo: Crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade ou risco social, de 4 a 17 anos, residentes nos bairros de abrangência da 5ª CSDH e 5ª CRE, seus familiares e comunidade.

Capacidade de atendimento (Atendimentos realizados) 49 usuários (totalizando 2.352 atendimentos ao longo do ano)

Funcionamento - Dia e horário: 2ª a 6ª – feira, das 9h às 17h

Recursos financeiros: Próprios (Referenciados no item IV);
Termo de Fomento FIA
Destacamos que todo atendimento foi ofertado gratuitamente aos usuários

Recursos Humanos:	Profissão	Quant	Carga horária semanal	Vínculo
	Assistente Social	01	10h	CLT
	Assistente Social Voluntária	01	10h	Voluntário
	Estagiário	02	12h	Lei de Estágio

Abrangência Territorial: 5ª CASDH – Honório Gurgel, Turiaçu, Rocha Miranda, Coelho Neto, Ricardo de Albuquerque, Anchieta (parte), Parque Anchieta, Mariópolis, Guadalupe, Marechal Hermes, Quintino Bocaiúva, Cascadura, Campinho, Oswaldo Cruz, Madureira, Engenheiro Leal e Bento Ribeiro.
5ª CRE – Bento Ribeiro, Quintino Bocaiúva, Vila Kosmos, Madureira, Rocha Miranda, Vaz Lobo, Colégio, Cavalcante, Vila Kosmos, Cascadura, Oswaldo Cruz, Vista Alegre, Vicente de Carvalho, Irajá, Turiaçu, Honório Gurgel, Vila Da Penha, Campinho e Marechal Hermes.

Demonstração:

Para contribuir com o fortalecimento da cidadania dos usuários, efetivação de direitos e ampliação do acesso à proteção social, socialização dos conhecimentos produzidos e incidência na redução da pobreza e demais vulnerabilidades e riscos sociais, o Serviço Social da CLAC iniciou suas atividades com o acolhimento do usuário e família, que chegaram a instituição por encaminhamento da rede socioassistencial, políticas públicas setoriais, demais órgãos do sistema de garantia de direitos e/ou por demanda espontânea. Durante a entrevista social a família foi informada sobre as regras e os critérios internos previamente estabelecidos. Ainda nesta entrevista foram identificadas demandas, realizadas orientações e encaminhamentos para a rede socioassistencial e para a rede de proteção de garantias e direitos. O trabalho social essencial a CLAC, desenvolvido pelo Serviço Social com as famílias teve a finalidade de acolher, apoiar, orientar, encaminhar em suas demandas, bem como desenvolver ações para o fortalecimento das relações interpessoais, dos vínculos afetivos, do empoderamento e protagonismo, diante

Handwritten signature



das situações que a envolvem, dessa forma, destacamos o incentivo a participação conjunta dos responsáveis nas diversas atividades desenvolvidas, de forma a possibilitar maior integração familiar, fortalecimento da função protetiva da família e conscientização da necessidade uma participação mais ativa no processo de desenvolvimento dos seus dependentes. Desta maneira, este serviço desenvolveu ainda, ao longo do ano, uma vez por mês, atividade focada em tema previsto no calendário social elaborado pelo serviço social.

Elaboração: Se deu por meio da Entrevista Social inicial e de atualização, montagem do prontuário verificando se a documentação estava completa, acompanhamento de casos e lançamento de informações no prontuário e encaminhamento de demandas; recebimento das justificativas de faltas, procedendo o lançamento das mesmas na planilha, caderneta e prontuário, verificando-se o motivo e procedendo as orientações que se fizeram necessárias; elaboração e execução de atividades com as famílias, tais como: palestras, dinâmicas, reuniões, grupos, atividades socioeducativas e de lazer em geral, ações sociais, seminários etc; comparecimento as reuniões dos equipamentos: CMDCA, CMAS, SESC, dentre outras, além da participação em seminários, palestras e cursos de capacitação pertinentes ao serviço social; controle do arquivo morto; realização de visitas domiciliares e institucionais para solidificação de ações conjuntas e consecução de parcerias, aumentando a rede de articulação; participação nos cursos de voluntários com a finalidade de captar colaboradores e parceiros para a execução de atividades institucionais; acompanhamento de pessoas em cumprimento de penas alternativas, informando itens que comporão a cesta básica, verificando a presença e elaborando a documentação a ser entregue a VEP; dentre outros.

Execução: Desenvolvimento de atividades diversificadas incentivando a participação dos usuários e sua família nas atividades propostas.

Monitoramento e Avaliação: As atividades foram monitoradas e avaliadas através de relatórios mensais elaborados trimestralmente, reuniões de equipe multidisciplinar realizadas semanalmente, acompanhamento de cada usuário por meio de atendimentos e mapeamento das situações de violação de direitos, de vulnerabilidade e/ou risco social, acompanhamento dos encaminhamentos realizados e necessidades atendidas, estudos de caso, Pesquisa de satisfação e questionários.

VII - Endereço de Execução do(s) serviço(s), programa(s), projeto(s) ou benefícios socioassistenciais;

Instituição: Casa Lar Aura Celeste

Endereço: Rua Regente Lima e Silva nº 641

Bairro: Marechal Hermes Município/Estado: Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21610-230

Telefone: (21) 3369-7218

E Mail: auracelesteciac@gmail.com

CNPJ: 08.641.861/0001-60

Data da Fundação: 26/06/2006

VIII - Demais informações que desejam complementar e que não foram contempladas nos itens acima.

Articulação em Rede mantida com a 5ª CASDH e 5ª CRE, participando da rede de instituições assistencial local, comparecimento a reuniões da coordenadoria e dos centros de referência, cursos de capacitação, dentre outras atividades realizadas no território. A troca de informações advindas desta parceria nos possibilitou o acesso a informações importantes e necessárias ao melhor atendimento de nossos usuários e suas famílias. Além disto, procuramos manter os vínculos de parcerias com instituições comerciais do bairro, como forma de captação de recursos que foram utilizados na melhoria da instituição e também para atendimento direto aos nossos usuários. Dentre os parceiros que forneceram descontos consideráveis aos nossos usuários estão o curso de inglês Fisk, Unidade de Marechal Hermes, e Clínica Odente e Laboratório Sérgio Franco, também no bairro. Recebemos doação diária de pães e semanalmente de peixe, frutas, hortaliças e etc, provenientes de uma padaria do bairro e de feirantes. Possuímos ainda parceria com o SESC Mesa Brasil, CEASA (Programa Banco de Alimentos), Abrigo Doce Morada e Centro Educacional



Santa Mônica, que oferecem alimentos variados que nos auxiliam na confecção da alimentação diária dos usuários (café e lanche).

Parceria com a Vara de Execuções Penais (VEP) do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJERJ) viabilizando o programa de monitoramento de penas e medidas alternativas a prisão de pessoas que tenham cometido delitos leves e tenham como pena o cumprimento, em liberdade, de medidas socioeducativas, contribuindo para sua reinserção social.

Eventos e comemorações desenvolvendo atividades temáticas voltadas para a integração e socialização dos usuários, realizadas em parceria com diversos segmentos da sociedade civil pública e privada. A saber:

- Festa de Carnaval: foram realizadas atividades lúdicas e recreativas, tais como a confecção de máscaras e arrumação do espaço para festividade e realização de baile a fantasia, assim como foram disseminadas informações para a conscientização dos usuários quanto as responsabilidades sociais que envolvem esta comemoração dentro da comunidade, tais como a importância da prevenção de doenças e o consumo abusivo de álcool e drogas por alguns foliões.

- Dia Internacional das Mulheres: foram realizadas confecções de cartazes e flores artesanais, e apresentação do marco histórico da data por meio de vídeo, conscientizando os usuários sobre as conquistas das mulheres e os desafios ainda enfrentados por elas na atualidade.

- Páscoa: foram distribuídos de ovos recebidos por doação. O tema e a ocasião servem de motivação para trabalhar valores universais, respeito e cidadania.

- Dia das crianças: foi elaborada comemoração com lanches, sorteios, apresentações, brincadeiras e distribuição de brinquedos, ressaltando a importância desta fase de vida e permitindo a estes usuários o direito de a viverem de forma efetiva.

- Festa Natalina: comemoração de Natal com ornamentação do espaço para celebração que contou com apresentação de teatro e do coral dos usuários, papai Noel e distribuição de presentes, além da realização de uma ceia especial para os usuários e seus familiares confraternizando e festejando o encerramento do ano de atividades.

A comemoração de Dia das mães prevista no plano de ação 2022, foi substituída pela comemoração Dia da Família - Homenagem as famílias e, distribuição de presentes confeccionados poemas e música pelos usuários e dinâmicas, momentos inesquecíveis em álbum de fotos em família, fortalecendo os laços familiares, favorecendo a convivência harmônica entre seus membros.

Acrescentamos a atividade: Setembro Amarelo: Abordamos o assunto com todos os participantes, permitindo que dialogassem e expusessem opiniões, disponibilizamos a todos com a fita amarela decoramos a sala e plaquinhas de acordo com o tema abordado.

Campanhas Institucionais:

- Doando Amor: A instituição acionou a rede de doadores que anualmente se envolvem neste projeto para a montagem de um kit que conteve um brinquedo, uma peça de vestuário e um calçado, solicitados conforme a idade, sexo e tamanho dos usuários. Os doadores foram informados da data limite para a entrega dos kits que foram repassados aos usuários seguindo critérios de segurança. Essa campanha em particular se dividiu em duas etapas: captação de doadores para a confecção dos kits e entrega dos kits em nossa sede. Conscientes de que a maioria dos usuários e suas famílias não disponibilizam de recursos para realizarem sua festa natalina e a compra de presentes, a instituição através desta atividade, se integra com a comunidade local, visto que a ocasião mobiliza vários setores do bairro, criando uma rede de solidariedade social na busca por doações. Além disso, o envolvimento de doadores habituais, comerciantes do bairro e outras pessoas mobilizadas pela ocasião, permitem a amplitude das atividades de divulgação institucional para pessoas que passam a tomar ciência do trabalho desenvolvido, criando novas oportunidades de parcerias.

- Formando Equipe vencedora: Recebemos durante o ano pessoas que passam por um curso de voluntários no Centro Espírita Leon Denis. Estes voluntários chegaram a instituição agregando seus conhecimentos e projetos, cooperando de forma efetiva com os usuários e suas famílias nos variados serviços oferecidos pela casa. Além destes voluntários, estudantes e estagiários das diversas faculdades do estado como: Candido Mendes (UCAM), Veiga de Almeida, dentre outras, também ofereceram aos nossos usuários os seus projetos, que seguem acompanhados de assessoramento por seus coordenadores e professores. Como exemplo, podemos contar com projetos de fotografia, artes, terapia, montagem de biblioteca, etc. Todos esses profissionais, estudantes, estagiários e colaboradores, foram recebidos na instituição para



somar com a equipe efetiva e acrescentar qualidade aos serviços ofertados aos usuários e seus núcleos familiares formando uma equipe ativa no fortalecimento da rede de proteção social de assistência social no território, além de favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários

- Cultura é Tudo: Nossa equipe efetiva, junto aos voluntários da instituição, organizaram passeios culturais: Teatro Armando Gonzaga com o espetáculo de dança contemporânea e Parque Madureira Poetas Brasileiros.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2023.


Ana Patrícia Oliveira Fadel
Presidente